ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2373

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA cidade universitaria de Gand realizou-se uma comovente manifestação de homenagem a Portugal, promovida pelas Amitiés Belgo-Portugaises. Inaugurou-se uma lapide comemorativa da participação de Portugal na Grande Guerra e de piedosa lembrança dos soldados que morreram sôbre o "front" do Escalda e La Lys. Dessa homenagem, em que o nosso país foi representado pelos srs. conde de Penha Garcia, tenente-coronel Manuel Latino e ministro Vasco de Quevedo, tirou-se um filme. E' este que será exibido ámanhã, em Lisboa, com a assistencia do elemento oficial, antigos combatentes e alguns dos nossos ateletas olimpicos, que, de passagem para a Holanda, assistiram a essa imponente manifestação aos soldados de Portugal.

* * *

FOI nomeado inspector principal da Sociedade "Estoril" o nosso amigo sr. Manuel Francisco Baptista Morgado. Pois que se trata de um funcionario exemplar, apaixonado pelos serviços daquela companhia, amigo do publico e muito estimado naquela linha, felicitamos a Sociedade "Estoril" pela acertada nomeação, e cumprimentamos o sr. Baptista Morgado pelo acto de justiça que lhe acaba de ser feito.

* * *

ESTÁ publicado, e chegou-nos hoje á redacção, o volume do ano de 1927 do *Anuario Estatistico de Portugal*.

E' um documento revelador do esforço de uma repartição dos serviços publicos, que ajuda a rehabilitar o funcionalismo do Estado das acusações faceis que se lhe fazem.

A Direcção Geral de Estatistica continua a revelar-se, até pelo anuncio que fez de que o anuario de 1929 sai dentro de poucos mêses.

* * *

O NOSSO colega *A B C* publicou no seu ultimo numero um interessante e documentado artigo ácerca das ligações ferroviarias entre Portugal e Espanha, da autoria do sr. Raul Esteves dos Santos, funcionario superior dos Caminhos de Ferro do Estado.

O trabalho desse nosso estimado amigo, que para o realizar varias vezes teve de ir ao paiz visinho, causou entre os entendidos a melhor impressão.

* * *

COMEÇA brevemente a publicar-se em Lisboa um semanario *Actualidades*, que terá como redactor principal e secretario de redacção, respectivamente, os nossos camaradas Julião Quintinha e Pinto Quartin. E' director o sr. Americo Covões e publicar-se-ha aos domingos.

* * *

NO ministerio da Agricultura foi apresentado um pedido de exportação de mil cabeças de gado bovino e cinco mil de gado ovelhum. O pedido é patrocinado pela Associação de Agricultura e foi feito por varios lavradores.

* * *

A MISSÃO de artistas e geografos ingleses que se encontra em Lisboa visitou hoje Sintra, tendo regressado de tarde á capital.

CALMA

O sr. Alto Comissario de Angola já no acto da sua posse expoz os seus pontos de vista no que respeita á administração daquela colonia, tão rica, e por fatalidade tão incertamente servida no sistema da sua governação. O sr. Comandante Filomeno da Camara, que é uma autoridade, e conhece bem o chamado problema de Angola, discorda dos actos dos seus antecessores, e não se causa de o repetir, o que constitue só por si um programa.

Nas *Novidades* hoje o prestigioso colonial volta a investir contra o passado, e a citar descalabros e erros do tempo velho.

O Alto Comissario entende, tambem, repetindo o que disse no gabinete do sr. ministro das Colonias, que a Metropole não pode abandonar Angola.

"....Seguramente há o dever de Mãe Pátria amparar e auxiliar a vida das Colonias, cuja vida é da sua responsabilidade moral e cuja existencia é inseparavel da própria vida da metrópole e do lugar que ocupa no concêrto das Nações.

Mas sempre a Metrópole sacrificou tudo quanto tem podido sacrificar ao seu Império colonial.

Injusto é, portanto, quási ignóbil chantage, excitar o sentimento dos colonos contra a Mãe Pátria, representando-lha como Pátria Madrasta....„.

Com efeito, a Metropole grandes sacrificios tem feito pelas Colonias, e é vulgar ler-se e ouvir-se, em declarações até de pessoas de responsabilidade, ataques cerrados contra os Govêrnos da Republica que muitas vezes pelas colonias portuguesas tem feito esforços compativeis com o estado do Tesouro.

A maledicencia e a injustiça, até a ingratidão, medram facilmente nas nossas terras de Africa, e, em reflexo, por cá.

Mesmo quando se diz mal, com fundamento, não se procura uma clareira dentro da qual caiba o reconhecimento altaneiro do que fizeram de bom antigos governadores ou altos Comissarios, os anteriores ministros da Colonias e varios homens publicos.

E' um espirito de negação sistematica, que sai fora do campo da critica rigorosa e justa.

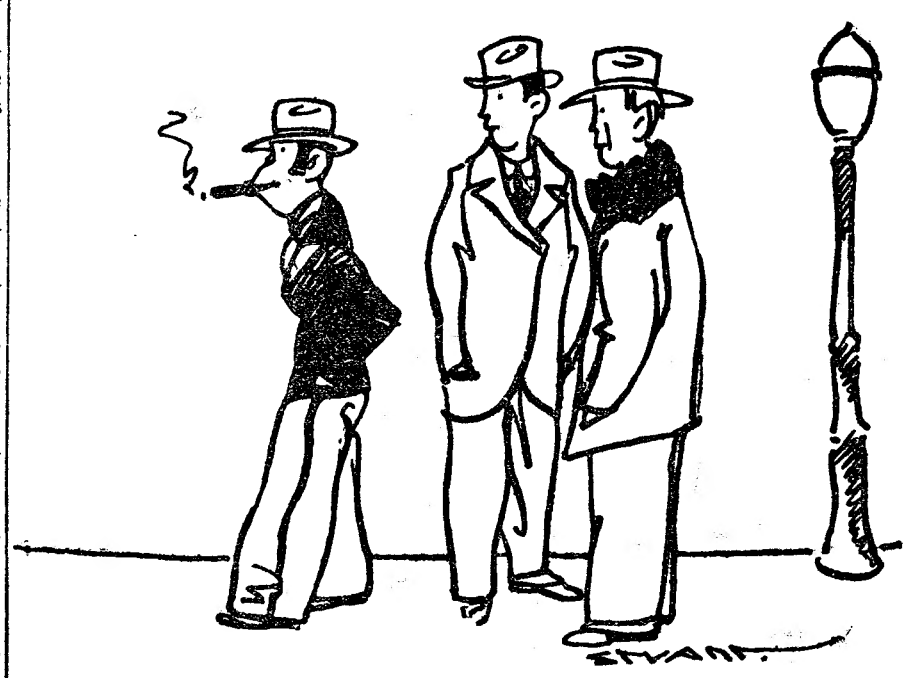
Desejamos que o sr. Filomeno da Camara, que é desassombrado a falar, não venha nunca a sentir a injustiça ou a ingratidão alheia.

Sabe-se, por declarações feitas pelo sr. Filomeno da Camara no acto da posse, ha meses, que o sr. ministro das Finanças "conta com Angola„. E a isto responde—correspondendo—o sr. Alto Comissario:

"E a mim pertence o pesadissimo encargo de demonstrar que não serão malbaratados os auxilios de credito que a Provincia ainda não tem força propria para levantar sob sua responsabilidade; e não é como uma colonia desorientada e irritada, dividida em dois campos inimigos, dum lado o Governo e do outro lado os colonos, que isso se consegue.„

Estas palavras são de garantia e de fé. Os factos não as desmentirão, cremos crer, porque as ingratidões e injustiças — a que nos referimos — já são demais, e é tempo de se ir fazendo calma na apreciação dos actos dos homens que administram e dos que administraram.

Gostos não se discutem



— Êste é dos que protestam contra o teatro.... É um cinefilo.
— Cinocéfalo, queres tu dizer....

A ADMINISTRAÇÃO dos Serviços Hidraulicos fez publicar nos jornais, e no *Diario de Lisboa* tambem, um artigo sobre as condições em que foi interrompido o fornecimento de electricidada ás povoações da Povoa e Alverca.

As Companhias do Gaz e Electricidade enviaram aos jornais um comunicado em que se responde ás alegações produzidas pela Administração dos Serviços Hidraulicos.

Por que esse comunicado já saiu nos jornais da manhã julgamos que as companhias referidas, e o seu digno director, nos dispensam da sua publicação.

A Companhia mostra no documento em questão o seu interesse em servir a região, onde se encontram Povoa e Alverca, diz do seu desejo de corresponder a compromissos tomados, das obras que realizou, das alterações que teve de fazer em projectos, e dos embargos dos quais não lhes cabe responsabilidade. E termina: "por aqui se prova que, por qualquer razão que esta sociedade ignora, houve uma mudança brusca na atitude e nas disposições da ilustre Administração Geral dos Serviços Hidraulicos para com as Companhias Reunidrs Gaz e Electricidade, o que ainda é corroborado pelo ultimo periodo do seu comunicado. Esperamos que o tempo provará a sua sem razão„.

* * *

EM algumas terras, existe a tradição de que o vento reinante na ultima noite do ano anuncia infalivelmente o que se vai passar durante o ano que começa.

Assim, se na noite de S. Silvestre o vento sopra do Sul, o ano será temperado e prospero.

A brisa de Oeste traz consigo abundancia de leite e peixe.

O vento Norte anuncia grandes tempestades e baixas temperaturas. O de Leste é propicio ás arvores de fruto. E o de Nordeste, o pior de todos, é uma verdadeira calamidade para o ano que começa.

Lembramo-nos de que 1929 veio ao mundo com chuva e vento de Nordeste, mas mal rompeu a manhã do primeiro dia do ano, o vento rondou para o Sul e o sol iluminou de alegria o optimismo das gentes. Porque, afinal, não são as noites que fazem os dias....

* * *

A COMISSAO executiva da *Revista Militar* vai prestar homenagem, no proximo dia 12, na sala "Portugal„ da Sociedade de Geografia, á memoria do general Bernardo de Faria, devendo usar da palavra algumas figuras prestigiosas do exercito português, que se ocuparão dos diferentes aspectos da vida e da obra daquele glorioso militar.

A' sessão solene, devem assistir o sr. Presidente da Republica, o Govêrno e as mais altas individualidades militares, tendo o sr. ministro da Guerra autorisado a comparencia de deputações de oficiais das unidades de artilharia da provincia.

Um livro

«Do Crime»

Transcrevemos hoje, gostosamente, a apreciação que *A Noticia*. do Rio de Janeiro, pela pena ilustre do seu director, sr. dr. Candido Campos, fez recentemente ao livro *Do Crime*, do sr. dr. Mario Monteiro, acompanhando-a da sua fotogravura:

"O nome do dr. Mario Monteiro é bastante conhecido entre nós. Emigrado politico, aqui permaneceu durante alguns anos, conquistando, pela dignidade da sua vida de operario das letras e do jornalismo, um largo circulo de admiradores e de amigos.

Aliás, o dr. Mario Monteiro merecia pelo seu caracter e pelo seu talento as provas de apreço com que sempre foi distinguido no nosso país. Com a atenção voltada de preferencia para o teatro, varias vezes o seu nome esteve em fóco, assinando peças de largo exito, representadas em todo o Brasil por companhias das melhores que têm pisado os nossos palcos.

Melhorada a situação em Portugal, o dr. Mario Monteiro voltou a Lisboa, onde se encontra, afastado das lutas politicas, e dividindo o seu tempo entre a actividade literaria e jornalistica e as lides forenses, como um dos melhores advogados da sua terra.

Quando a banca de causidico, que è das mais movimentadas de Lisboa, lhe permite maiores folgas, ele nos oferece, como agora, livros de maior interesse, no genero do que acabamos de receber.

"Do crime" é o seu titulo. E' uma colectanea de artigos e estudos relativos á criminologia, fixando aspectos curiosos da vida dos delinquentes e analisando os fenomenos mais impressionantes do crime á luz da moderna sciencia penal.

Qualquer desses estudos rapidos constitue uma leitura não só agradavel pela sugestão da linguagem limpida e harmoniosa, denunciando o estilista, mas de grande utilidade pelas observações que neles se contêm. Destacar alguns desses capitulos, entretanto, não quere dizer que existam no volume paginas inferiores. Isso equivale apenas a dizer que os assuntos são de uma grande variedade e que entre eles tais ou quais nos aparecem com maior fôrça de simpatia.

Leia-se, por exemplo: "O tabaco faz criminosos", "A mão do macaco", "Influencia das côres", "Direito á morte", "Homens-mulheres e mulheres-homens", "Crescem pêlos num cadaver?", "O mal do mêdo" e ter-se-ha a impressão de um dos mais impressionantes trabalhos de literatura contemporanea de Portugal.

"Do crime" não vem aumentar, entretanto, a reputação do dr. Mario Monteiro. Vem unicamente oferecer mais um ensejo para recordarmos a sua personalidade fascinante, qne entre nós deixou saudades pela sua elegancia de atitudes e pelo seu talento polimorfo.

BOLSA DE LISBOA

3 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	836$00	835$00	836$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	925$00	925$00	925$50
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	975$00	970$00	975$00
Banco Comer. de Lisboa	554$00	550$00	558$00
» Lisboa & Açores.	585$00	582$00	590$00
» de Portugal . . .	1.023$50	—	—
C. C. F. de Benguela . .	—	1.590$00	1.610$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	133$00	132$50	133$00
» das Aguas de Lisboa.	345$00	345$00	—
» Gaz e Electric. coup.	410$00	410$00	412$00
Soc. Industrial Aliança .	172$00	172$00	175$00
C. Portugal e Colonias .	102$50	102$50	103$00
» Nacional de Navegaç.	360$00	359$00	361$00
» Tab. de Portugal. . .	650$00	645$00	650$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	168$00	167$50	169$00
Idem mod.	101$00	103$50	104$00
C. Amboim.	194$50	194$00	194$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	100$00	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	99$00	—	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	820$00	—
Banco Nacional Ultram.	200$00	199$50	200$00
Português e Brazileiro .	120$00	118$00	122$00
Cazengo	328$00	326$00	328$00
Assucar de Angola sjd. .	131$00	—	—

A PRAZO

EFECTUADO		Match mod. 1.º .	102$50
Amboim 3.ª . .	196$00	» » 3.º .	103$50
Norte e Leste 3.ª	135$00	C. N. Naveg. 3.º	368$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

OS NOSSOS COSTUMES

A historia

da instituição

do "Bolo Rei,,

que data de remotas eras

Iamos apostar que a maioria dos leitores do *Diario de Lisboa*, aqueles que dão o cavaquinho por guloseimas—porque os ha que não lhes consente o paladar a deglutição de doçarias—ignora a origem do saboroso e exquisito *Bolo Rei*, tão de uso, na epoca que ora decorre, entre os *póstres* dos banquetes festivos desta quadra. Pois fiquem sabendo os ignorantes que a origem do agradavel embrechado, se não se perde na noite dos tempos, remonta aos seculos gloriosos da velha Roma, onde, durante as Saturnais, se fazia um jogo de rapazes em que era de uso tirar á sorte, por meio de favas, quem havia de ser o rei da festa.

A fava, como auxiliar das eleições e dos escrutinios, veiu da Grecia e ainda hoje perdura o seu imperio, sendo vulgares as decisões em que uma fava preta decide do destino de um candidato. E ai tem o leitor curioso e a gulosa leitora a rasão porque, dentro do afamado *Bolo Rei* dos nossos tempos, uma fava se mistura na massa do farinhento dôce para indicar a quem a trinca, ou a descobre no interior do naco que lhe destinam, a sua eleição para *Rei* do ano que ha de vir, ou seja o conviva que ha de pagar o Bolo de toda a companhia.

Da festa popular de Roma, o *rei da fava*, que assim se denominava o eleito, passou para os costumes cristãos, sendo de uso fazer-se a sua proclamação no dia de Natal. Com o andar dos tempos, a festa passou para a Epifania, que é, como se sabe, a data em que a igreja celebra a visita dos três Reis Magos á choupana onde nascera o Messias. Era natural que, sendo essa a data da *festa dos Reis*, para ela passasse a tradição do *rei da fava*, aclamado então com as palavras *O rei bébé!*, como pode ver-se no celebre quadro de Jordaens, que figura no Museu do Louvre, em Paris, e que se passa na Flandres, entre bebedores flamengos.

Está agora o leitor, certamente, depois destas revelações, a rir-se daqueles confeiteiros patriotas ou *adesivos* que, tempos depois da proclamação da Republica, com uma raiva demagogica a todos os reis deste mundo e do outro, crismaram o classico *Bolo Rei* em *Bolo Nacional* e *Bolo Republicano*, além de outros epitetos mais ou menos significativos.

O *Bolo Rei*, sempre feito em forma de coroa, atenta a sua proveniencia, é amassado, como o pão comum, com farinha e ovos metidos num banho de vinho do Porto, isto nas confeitarias mais aristocratas, porque, nas mais *rascas*, o vinho do Porto é substituido pela cerveja. Na massa, introduz-se a fava e o moderno brinde, que é quasi sempre uma libra de oiro manhoso ou um anel de arame, e polvilha-se o conjunto com noz, passas, cidrão, laranja, abobora e toda a variedade de frutas sêcas que os confeiteiros empregam na sua pastelaria.

A dimensão do *Bolo Rei* varia com o seu preço e confeiteiros tem havido de tão maravilhosa inventiva que já nele têm introduzido como brinde pequenas imagens da Senhora da Fatima, que é onde pode chegar o espirito religioso da guloseima. O preço varia entre 16 e 24 escudos o quilo, embora haja quem o falsifique a 12 com farinha avariada e poucos ou nenhuns condimentos e acessorios.

Em Lisboa, onde o *Bolo Rei* começa a vender-se dois meses antes do Natal, terminando a sua venda dois meses depois e tendo particular extracção no Natal, no Ano Bom e nos Reis, ha cêrca de trinta fabricas, onde ele se produz e onde as confeitarias da cidade vão fornecer-se. Ha dias em que, segundo nos disse um confeiteiro experimentado, se fabricam três e quatro toneladas dele, sendo incalculavel o numero de quilos que se consomem durante os quatro meses de produção.

Logo, ao jantar, leitora amiga, se já leu esta pequena noticia, peço-lhe que saboreie com devoção o pedaço de *Bolo Rei* que lhe fôr distribuido. Assim o faziam, na Idade Media, os devotos que nas igrejas assistiam ao Misterio da Epifania, quando um conego rotundo, a quem chamavam rei e a quem davam por sceptro uma palma, subia anatadamente para um trono desde onde presidia aos oficios divinos.

E.... se lhe saír a fava, esconda-a e faça que a não encontrou, para não pagar para o ano mais esta contribuição.

Esculapio

Tuberculosos

Sanatorio do Lumiar

A comissão angariadora de donativos para a construção de um pavilhão especial para tuberculosos no Sanatorio do Lumiar, recebeu mais os seguintes donativos:

Anonimo, 1$00; Pedro F. Lima, 20$00; Anonimo, 10$00; Anonimo, 5$00; Anonimo, 9$00; I. Zenoglio, 10$00; Alberto Baptista, 10$00; Antonia Rodrigues, 10$00, Jorge D. Rodrigues, 20$00; E. M., 30$00; Missiá, 10$00; Anonimo, 10$$0; Anonimo, 10$00; Anonimo, 10$00; Anonimo, 5$00; N. N., 2$50; Jaime Lopes, 20$00; Anonimo, 10$00; Alcobia, 5$00; Rosalina Fontes, 50$00; Claudina Brandão, 50$00; I. G., 20$00; M. G. 20$00; M. G., 20$00; Condessa de Castro, 100$00; M. E. Guimarães, 10$00; M. H. P. Vasconcelos, 10$00; M. L. B., 5$00; Germana C. F. de Sequeira, 5$00; Manuel C. F. de Sequeira, 5$00; Luisa B. Ataide, 5$00; Afonso A. Fonseca, 10$00; Ludovina C. Matos, 4$00; Piedade Quaresma, 5$00; M. Teresa Freitas, 5$00; Joaquina Machado, 10$00;

M. do Carmo Azevedo, 4$00; Eduardo Simões, 5$00; Anonima, 2$50; M. de Lourdes Avezedo, 20$00; Anonimo, 5$00; Marqueza do Rio Maior, 155$00; dr. Eurico Lisboa, 50$00; Isabel Ferreira, 10$00; M. Tereza de Vasconcelos, 5$00; Adolfo Teixeira, 5$00; Agostinho de Oliveira, 2$50; Anonimo, 2$50; Guilhermina Abreu, 5$00; Anonimo, 10$00; S. Lambert, 5$00; Jose de Morais Garcia, 50$00; Maria Perpetua Luciano, 2$50; João Sá, 2$50; Carlos Freire, 2$50; Antonio Peres, 2$50; Oliveira, 2$50; Antonio de Oliveira, 2$50; J. Ribeiro, 2$50; Nunes, 2$50: Costa Rodrigues, 2$50; Berta Gustavo, 5$00; Teixeira Leão, 2$50, Maria Tereza Baptista, 1$00; Amelia Xavier, 2$00; Manuel Mendes, 20$00; João Rodrigues, 2$50; Anonimo, 5$00; Anonimo, 2$50; Anonimo, 2$00; Ivo Estrelo, 5$00; Manuel Gonçalves, 5$00; L., 2$00; Rosa Ribeiro, 2$00; Rodrigues, 10$00; Diogo, 5$00; Magalhães Ilharco, 10$00; Maria José Lopes Silva Pereira, 100$00; R. C. D., 2$50; N. N., 2$50; H. S., 5$00; Anonimo, 5$00; João Alves, 20$00; Artur Costa, 2$50; Mario Dias, 5$00; Estrangeiro, 12$50; Anonimo, 20$00; Jacinto Gonçalves, 5$00; Alberto Santos, 20$00; Guilherme da Costa Reis, 5$00; Tavares & Tavares, 20$00; José Francisco Rosa, 2$50; D. S. Sousa, 2$50 José Ribeiro Fernandes, 10$00; dr. José do Valle Matos Cid, 200$00.

Lisboa Boémia

Restaurante Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a costumada festa do fado dedicada aos antigos fidalgos e Marialvas. Reaparição da eximia cantadeira

Ersilia Costa, fadista fina, atraente, que possue uma bonita voz, bem timbrada, exprimindo-se sempre com relevo e sentimento, fazendo lembrar a saudosa actriz Maria Vitoria. **Maria do Carmo** e **Renato Varela** cantarão varios fados e canções.

Reservam-se mesas. Pedidos pelo telefone: **Bemfica 67.**

Fixateur "Fleuri"

(Brilhantina isenta de gorduras)

Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.
A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221 — 225

Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.º á Sé

TIVOLI

SABADO 5 — ás 4,30 da tarde

7.º concerto de assinatnra ordinaria

Grande Orquestra Symphonica

sob a direcção do maestro

Pedro de Freitas Branco

Programa extraordinario — *8.ª Symphonia*, de Beethoven—*A Scena da Valsa* da opera *Intermezo* (1.ª audição) de Ricardo Strauss—*Principe Igor*, abertura da (1.ª audição Borodine—*Rondó arlequinesco*—(1.ª audição) Bussoul—*Calvagada das Walkyrias*, Wagner—*Serenata*, Henrique Cabral.

Bilhetes desde já á venda

HOTEL CENTRAL

R. DO ATHAYDE, 9 (á rua do Alecrim)

Magnificos quartos e "appartements" com ou sem pensão

Linda vista sobre o Tejo

O melhor brinde

Um bom retrato

FOTO-ACHILLES

Intendente — LISBOA

Clinica especial de doenças da boca e dentes

POR

Diogo D. González

Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Rua do Carmo, N.º 43, 2.º, E.

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS

DE LUTO

CARDOSO

134, R. da Prata, 136

Telefone 333 Central

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris

TRATAMENTO DE

ASMA E BRONQUITES

Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Novelas historicas

A historia de Portugal, como a historia de todos os paises, é um compendio de dramas e comedias, de romances soltos e tragedias de auto. Pode lá tambem descortinar-se, aqui e ali, a sua novela ligeira, tocada de suavidade ou de misteriosa delicadeza, quasi sentimento. A novela deve ser um genero literario quasi cinematografico — no melhor sentido da palavra—, em que as figuras e os acontecimentos passam celeres, aureolados de sacrificio, num meio tom de beleza e com certa graça espiritual transparente, que melhor se topa nos assuntos e nos sucessos secundarios, quasi comparsas da Historia. E a Historia é assim uma grande novela curta.

* * *

Uma novela. A novela de uma Isabel.... Por traz desta figura de mulher, com uma unica mancha que podemos registar sem esforço ou audacia, fica o sonho dum glorioso drama historico, desfeito por um incidente politico espanhol, que um sucesso posterior resolveu, e a aza da morte acabou por liquidar.

Não cabem estes assuntos em Pagina de jornalismo. Mas as circunstancias impõem divagações na nossa missão. E o espirito literario, que podia caber nestas evocações, substituimo-lo pela ligeireza de uma conversa, com a qual pretendo apenas entreter os leitores fieis, em dez minutos de arenga, posta nesta esquina franca de jornal, e da qual não vem mal ao mundo.

* * *

Isabel é a infanta filha mais velha dos Reis Catolicos, Fernando e Isabel. E' uma menina de delicadissima compleição, serena compostura, amimada pela mãe, irmã de mais quatro irmãos, João, Joana, Maria e Catarina, e a predilecta dos conquistadores de Granada. "Meiga, extraordinariamente amavel, e de amorosa disposição"—deixa entender o americano Prescott, na sua "History of Ferdinand and Izabella".

E' o tempo em que os reis poderosos do velho mundo—ainda se andava á cata dos outros—fazem dos casamentos dos filhos um instrumento politico, tão decisivo como uma batalha.

Afonso, o filho unico de D. João II, belo, esvelto, com o caracter ainda por abrir, é certo, mas já a denunciar-se generoso e predestinado de inteligencia—tem 15 anos. E' um homem; naquele tempo era-se homem cêdo e morria-se tarde... quando a morte deixava.

D. João II preguntou aos Reis Catolicos se estavam dispostos a dá-la de noivado a seu filho Afonso, na conformidade do acôrdo quando se desmancharam as "terciarias". Sim, respondem alegremente Isabel e Fernando. A cerimonia do casamento realizou-se em Sevilha. D. João II foi representado por Fernão da Silveira e o Guadalquivir assistiu aos espectaculos mais brilhantes, mais alucinados, mais ostentosos desse ostentoso tempo espanhol. Numa nuvem de sêda e de oiro, que baixára sôbre a cidade da Giralda, Isabel, timida e palida, rodeada por toda a formosura de Castela, entre 70 damas e 100 pagens, foi eleita princesa de Portugal. E correram-se justas, e dansou e esgrimiu o Rei Fernando, enquanto Granada esperava por ele.

A 27 de Novembro de 1490 a infanta Izabel entrou em Evora. Endoidecia Portugal. A formosura e a candidez da noiva de D. Afonso surpreendia como um sol.

Saltemos as narrativas das festas, das maiores que se fizeram em todos os tempos em toda a Europa, e que excederam as da faustosa côrte de Borgonha. Tinha ido a Badajoz ao encontro de Izabel, o Duque de Beja, D. Manuel, primo e cunhado de D. João II, cunhado do Duque de Bragança e irmão do Duque de Vizeu que o Rei João fizera matar e matara.

Manuel, moço e gentil, torveu-se de espanto ante a beleza e a graça da sua futura rainha, futura porque Afonso seria rei. Manuel e Afonso eram primos e amigos, quasi da mesma idade. O Duque de Beja conteve a sua admiração....

As festas de Evora estão na lembrança de todos os que leram Ruy de Pina, ou conhecem, mesmo superficialmente, a historia desse periodo do casa de Aviz. Centenas de fidalgos, toda a nobreza mesmo, todo o clero alto. Construiram-se palacios de proposito, mandou-se vir de Inglaterra, Flandres, Irlanda e Alemanha, tapeçarias, sedas, brocados, joias, arminhos, pratas, hacaneas, peles riquissimas, menestrais, artistas e até cosinheiros. Encomendaram-se milhares de aves preciosas, para matar, compraram-se milhares de cavalos, fez-se uma companha de pesca e outra de caça, encomendaram-se frutas, especiarias, dôces em todo o mundo.

Da Barbaria vieram frutos e aves quisitas, especiarias e mimos dos mares. Para sacrificar, arrebanharam-se quatro mil cabeças de gado de todas as provincias. Vieram mouros bailar, fizeram-se singulares momos reais, improvisaram-se espectaculos. Excedeu-se a pompa que era licito imaginar. Gastaram-se milhões de cruzados. Correu oiro, relampejaram perolas e diamantes, o Rei bailou, bailou o povo, a quem atiravam bois inteiros assados. E...

E, seis meses depois, o garboso Infante Afonso morria da queda de um cavalo. Ainda não tinha 17 anos. Izabel, loucamente apaixonada por ele, ficava viuva. Era uma criança.

Voltou para Espanha. Não quiz mais ouvir falar em casamento. Chorava o seu amôr desfeito. Cobria-se de cilicios, entregava-se a orações, acusava os judeus. Principes da Europa queriam-na desposar. E ela não ouvia; chorava, chorava por Afonso. A sua casta viuvez deslumbrava. "Suffulta rubore perturbatur quandocumque de jugali thalamo sermo intexitur"—escreveu dela Pedro Martir.

Mas D. João II morreu, o "homem", no dizer de Izabel a Catolica. Foi rei, por ironia do destino, o irmão e cunhadodos duques seus primos queela matára: D. Manuel. O mesmo Duque de Beja, que fôra o primeiro, môço e gentil, a vêr Izabel em Badajoz. O seu amôr—exaltou-se.

Foram embaixadas a Espanha pedir a Infanta para o Rei Manuel. A filha dos Reis catolicos seria Rainha de Portugal.

E Izabel chorava por Afonso; estava palida, cada vez mais *fermosa*, triste, e tossia. Não queria mais casar.

A razão de Estado venceu, mas com uma condição: D. Manuel, rei de Portugal, expulsaria os judeus.

E Manoel, que não era um fanatico, que queria ser tolerante como D. João II — transigiu por amor. O amor sacrificava uma raça. Pela primeira vez o amor humano castigava esses eternos e desgraçados proscritos.

E a suave e gentilissima infanta Izabel — casou com D. Manoel em Valencia de Alcantara. Manoel, que fôra esperá-la uma vez a Badajoz, timido e deslumbrado, esperou-a em Valencia, seu rei, seu marido, seu senhor.

Andava Izabel pelos vinte anos. Por essa epoca morreu seu irmão, D. João, e ficava sem herdeiro varão o trono dos reis catolicos.

A linda infanta era em Portugal rainha de Portugal e de Espanha. Para tanto, bastava que as côrtes de Castela, Leão e Aragão reconhecessem os reis de Portugal herdeiros á corôa de Espanha.

As côrtes de Lisboa, em 1498, aprovaram a ideia. Izabel e Manoel iriam a Castela. E foram.

Que sumptuosa embaixada voltava a levar comsigo a gentil espanholinha, que ia gravida já, mas em cujo coração — quem o sabe? — não se apagara de todo a visão esvelta e amorosa do pobre infante Afonso, morto na flôr das ilusões de ambos!

Na embaixada ia D. Jorge, filho bastardo de João II, e para quem o pai sonhou o trono, que a politica espanhola, entendida com o Papa, não deixou subir a Rei.

Ia o melhor da fidalguia portuguesa: entre ela, D. Francisco de Almeida, futuro 1.º governador da India, que Vasco da Gama justamente estava descobrindo, e o depois famoso Tristão da Cunha.

As pompas da recepção foram tais que o Duque de Medina Sidonia, Duque de Alba e outros nobres espanhois—se arruinaram.

Que sonho! Que imperio! Portugal e Espanha unidos! Era a politica do tempo, a dos Reis Catolicos e a de D. João II.

As côrtes de Leão e as de Castela logo disseram que sim. Mas a de Aragão bateu o pé. Não! Não! Uma mulher Rainha, não! Em vão Isabel a Catolica dizia:

—Antes a guerra civil que obedecer á insolencia das côrtes de Aragão!

Mas já a orgulhosa Rainha ia quasi vencida pela teimosia e pelo espirito constitucional dos aragoneses, quando um sucesso simplificou tudo: "a linda e suave" Isabel, a filha predilecta de Isabel, a Catolica, deu á luz um varão: Miguel. Ele era por direito principe herdeiro de Portugal, Castela, Aragão, Leão e Sicilia.

Mas... Segue a novela de Isabel. A viuvinha gentil de D. Afonso, a mulher idolatrada de D. Manuel, a quem chamaram depois o *Venturoso*, que não deixára de tossir e tinha fraqueza de peito, como as meninas das novelas dos humildes, não resistiu aos trabalhos do parto.

E morreu. Foi a 23 de Agosto de 1498. Chorou-a a mãe, Isabel I, que não via outra coisa na sua vida, até na sua vida politica. Chorou-a o Rei Fernando; chorou-a o pobre esposo, D. Manuel, que vía com ela desaparecer o primeiro e unico amor da sua vida.

Só os judeus proscritos a não choraram. A joven noiva de Afonso atribuira-lhes a desgraça do seu amor; vingara-se, numa onda de fanatismo, obrigando o rei Manoel a persegui-los, a mata-los, como condição do seu casamento.

Esta mulhersinha, de suave compostura, formosa presença, doce sorriso e amoroso coração, morria em plena mocidade, como morrera Afonso, e como morreu, afinal, criança, o seu filho Miguel, o feliz imaginado herdeiro de cinco corôas riais e principescas.

Não tinha uma nodoa na sua vida. E se a mancha fanatica, que um desgosto de amor não justifica mas explica, pesa levemente na sua memoria, como uma culpa, talvez infantil, —as lagrimas que chorou absolvem-n'a.

Eis a novelasita de Izabel.

E outra novela, mais curta ainda, de outra Izabel, noiva de 17 reis e principes, e que afinal só casou com "o anjo palido da morte", eu relembrarei nêste mesmo tom, se para tanto, para a semana, eu houver de ter disposição e acolhimento.

Norberto de Araujo

SOFREIS? do estomago, intestinos, figados, diabetes ou prisão de ventre?
Usai o magnifico preparado alemão «ODOZON» recomendado por sumidades medicas, tanto estrangeiras como nacionais. A especialidade do maior consumo na Alemanha.
DEPOSITARIO EXCLUSIVO FARMACIA SIMOES PIRES RUA DA PRATA, 115

ESCOLA PENINSULAR (ambos os sexos)
Fundada em 1890 R. da Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc. Resultados excelentes desde ha dezenas de anos. Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

A Cidade

Monteiro e Silva
Calçada do Sacramento
(CHIADO) — 23 — 1.º
TELEFONE T. 1127

Chá das cinco

Sol

Fernanda de Castro acaba de publicar um livro chamado «O Veneno do Sol».

E o sol, neste gelado inverno, não nos parece um veneno, mas sim um bem invejavel, a grande lareira eterna a que se aquece o pobre e que torna menos aspera a miseria...

O livro de Fernanda de Castro é um romance, um romance colonial, passado em Bolama. E' um livro em que se sente uma alma saudavel, equilibrada e alegre, e a alma de Fernanda de Castro revéla-se desse modo em todos os seus livros, de prosa ou de verso, e esta encantadora qualidade do seu talento é tão apreciavel como o proprio talento.

Num tempo de vida tranquila, de nervos calmos, podiamos dar-nos ao luxo de lêr livros doentios, desconsoladores, turvos e desanimados — agora não.

Precisamos que o livro nos retempére, nos faça bem ao espirito, nos incite a caminhar, a ter fé na vida, a vêr os factos com optimismo, a criarmos confiança e alegria.

Os livros de Fernanda de Castro trazem-nos esse bem. Não posso apreciar «O Veneno do Sol» no seu valor descritivo porque não conheço as colonias, mas é certo que no romance encontramos vida, colorido, expressão, enfim, mocidade e talento.

MARIA DE CARVALHO

Os concertos do Tivoli

O concerto do proximo sabado, da Orquestra Sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, no Tivoli, é, sem duvida, dos mais belos ate agora realisados, pelo magnifico programa organisado e pela concorrencia elegante e artistica sempre crescente de dia para dia. O programa consta da brilhantissima «Cavalgada das Walkyrias, de Wagner; a «Scena da Valsa», da opera «Intermezzo», de Ricardo Strauss, em 1.ª audição; a abertura da opera «Principe Igor», de Boradine. em 1.ª audição; o «Rondó arlequinesco», de Busoni, tambem em 1.ª audição, e ainda a «8.ª Sinfonia», de Beethoven, e a «Serenata» para instrumentos de corda, de Henrique Cabral.

A. RIBEIRO DA COSTA
A unica casamais moderna no genero; lindos modelos de chapeus, verdadeiramente Parisienses. Artigos de novidade para senhora e homem.
245, RUA AUGUSTA, 247

O PULSO DA NAÇÃO

O ultimo volume do "Anuario Estatistico" REVELA-NOS

numeros curiosos

Os numeros falam como gente. São mesmo o grande "haut-parleur" da vida de um povo.

Mas os numeros são como certos enigmas muito faceis: vá lá a gente entendê-los?

De facto, nada mais facil e mais dificil que entender os numeros.

Primeiro porque é uso jogar com eles; segundo porque, inexpressivos á primeira vista, a sua linguagem só pelo confronto se entende.

O ponto de referencia de um numero é sempre o numero anterior. E—áparte os tecnicos—é só assim que se consegue entender a linguagem numerica.

Com os numeros das estatisticas não se joga. Aquilo é seguro. Aquilo é oficial. Aquilo não tem sofisma. Nas interpretações é que podem caber sofismas. Mas fica isso fóra do espirito desde pequeno artigo.

A Direcção Geral de Estatistica publicou o seu Anuario de 1927. E' completo e bem feito.

Seguramente tem alguns defeitos, e não é por estulticia que o dizemos. Mas inocentes. Alguns mapas estão atrazados quanto a outras estatisticas já publicadas. Mas mesmo assim o volume é notavel.

De um volume de estatistica não ha considerações a fazer, porque o espirito do seu texto não se compadece com um artigo de jornal.

Vejamos algumas supostas curiosidades.

* * *

Em 1927 nasceram menos 13.828 pessoas que em 1926. Os nascimentos foram 202.993 no ano de 1927. Foi o primeiro ano em que a natalidade desceu.

Tambem os casamentos desceram de numero, o que quere, pelo menos, dizer que de futuro continuará a diminuir a natalidade. Assim, casaram em 1927, no país, 41.688 pessoas, contra 47.903 do ano anterior.

Emigraram de Portugal 27.674 infelizes carregados de ilusões. Mas no ano anterior haviam desertado da patria 42.067. Dos emigrantes de 1927—21.153 foram para o Brasil, 2.353 para Argentina, 3.073 para a Europa, 692 para os Estados Unidos e para as nossas colonias apenas 223....

As Misericordias tiveram uma receita que subiu de 30.000 para 37.000 contos, e a despesa aumentou de 25 para 29. A Misericordia de Lisboa, recebeu 10.500 e gastou 9.500 contos. A sua receita de lotaria diminiu contudo nada menos que mil contos.

As cosinhas economicas distribuiram 668.000 refeições. Tinham distribuido no ano anterior 1.200.000 refeições. Isto é: diminuiu em metade a eficiencia da sua missão. O Govêrno Civil de Lisboa, em verba de beneficencia, distribui 772 contos. Tinha no ano anterior distribuido 814.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos apurou 4 mil contos contra 3.000 do ano anterior. A despesa foi sensivelmente a mesma: 3.000 contos.

* * *

O analfabetismo está fixado em 54,7, percentagem de 1920, contra 56,4, percentagem de 1910.

Quanto a instrução primaria geral matricularam-se, em 1927, 318:000 creanças; em 1926 havia 316:000.

No ensino secundario subiu-se de 12:604 para 15:100 estudantes.

No campo do ensino superior as Universidades deram: em Lisboa 1:950 matriculas em 1927, e 1:823 no ano anterior; em Coimbra 1:484 contra 1:294, no Porto 1:019 contra 1:000.

Subiu a população nas Universidades.

Bachareis tambem aumentaram: em Lisboa formaram-se 229 rapazes, em Coimbra 161, no Porto 92. A medicina no total excede o direito, e segue-se sciencias e depois letras. 158 novos medicos, 135 novos advogados.

Os leitores das bibliotecas diminuiram de 35:000 para 34:000 nas bibliotecas eruditas, aumentaram de 23:000 para 25:000 nas outras bibliotecas do Estado, e quanto ás bibliotecas municipaes desceu muito a população estudiosa no país: de 106:000 para 83:000.

* * *

Os reus condenados no país desceram de 11:333 para 10.624. A policia de segurança prendeu 21:550 pessoas. Em 1926 havia presos 14:000 apenas....

A produção dos minerios no país subiu de 450 milhões de toneladas para 522 milhões.

A pesca produziu 218.000 contos; havia antes produzido 198.000.

Aumentou a area do cultivo de todos os produtos agricolas, mas as colheitas não foram compensadoras. Esta parte da estatistica que é interessante, é contingente na reprodução, porque o ano de 1928 desfaz para peor o aspecto da questão.

O grave das estatisticas nacionais é o desequilibrio da balança comercial. De 1926 para 1927, anos economicos, diminuimos a exportação de 1 milhão e 72.000 contos para 900.000 contos. E aumentámos, por desgraça, as importações de 2 milhões e 600.000 para 3 milhões!

Mas 1928 foi muito peor.

A importação de trigos subiu 99.000 contos, mas tambem ha que dizer que está subindo mais ainda.

Desde 1924 que começámos a diminuir a exportação de todos os vinhos, inclusivé Porto.

* * *

Nos nossos portos entraram em 1927 —8.929 navios contra 8.229 em 1926. Só em Lisboa entraram 2.524 barcos.

A Inglaterra e depois a Alemanha deram o maior contingente estrangeiro: 1.749 barcos ingleses e 1.133 alemães.

O trafego telegrafico subiu de 6 milhões para 8 milhões de telegramas. Notemos contudo que diminuiu o movimento internacional.

As taxas é que desceram espantosamente, e ainda bem—para o publico.

Pelos menos é o que rezam os numeros. Assim de 84.000 contos desceu-se para 37.000.

* * *

E eis, ao correr da pena, alguns fugitivos numeros que se apuram das 500 suculentas paginas desta Estatistica Nacional, primorosa, util, elucidativa, que temos a honra de recomendar ao publico.

A contas com a Policia

DOIS gatunos tentaram evadir-se

dos calabouços do Torel

Os agentes Miguel Bernardes, Barbosa e João Antonio, a quem o director da P. I. C. encarregou de dar caça aos gatunos que ultimamente têm infestado a cidade, prenderam ontem José Ferreira Junior e Manoel Gomes, dois audaciosos gatunos que se evadiram de Africa, onde estavam cumprindo pena maior. Os presos foram metidos no "segrêdo„ do Torel. Vendo-se entre quatro paredes, sem ar nem luz, trataram de urdir um plano de evasão, sem se lembrarem de que as paredes tambem têm ouvidos....

O Ferreira Junior começou por preguntar ao seu colega quantos dias estariam no "segrêdo„.

O Gomes, muito aborrecido, respondeu-lhe que talvez uns quatro dias.

—Isso é muito tempo!—respondeu o Ferreira.

—E se nós, aqui em segrêdo, estudassemos a maneira de fugir....

—E' a coisa mais facil deste mundo... O dificil foi fugirmos de Africa.

—Então vamos a isso rapaz... Tu, de manhã cêdo, bates á porta, começas a gemer, queixas-te de uma dôr nos intestinos e de falta de ar. O guarda que está de sentinela ás prisões e que tem cara de boa pessoa, abre a porta para tu tomares ar. Eu, por minha vez, peço-lhe uma pinga de agua e, enquanto ele a vai buscar, a gente trata de se escapulir e nunca mais nos pôêm a vista em cima.

O guarda que estava de serviço ao calabouço pôz-se á escuta e ouviu todo o plano.

De manhã, por volta das quatro horas, bateram á porta do segredo. E uma voz muito afflita gritou:

—O' sr. guarda! sr. guarda! Venha aqui acudir a este homemsinho, que está a morrer...

O civico aproximou-se, abriu a porta, fazendo de conta que desconhecia as "boas„ intenções dos meliantes e inquiriu qual dos dois queria ir ao medico. Os audaciosos gatunos atiraram-se ao guarda, pretendendo subjugá-lo, o que não conseguiram, por terem vindo em auxilio do civico outros presos que ajudaram a meter no "segredo" os insubordinados.

E assim falhou todo o plano arquitectado, só por eles não acreditarem que se pode guardar um segredo no "segredo" do Torel.

BRINDES

A firma Emilio de Morais, Limitada, da papelaria "La Bécarre„, enviou-nos uns lindos blocos e alguns calendarios de parede e de algibeira, que muito agradecemos.

Conselho Superior de Viação

O Conselho Superior de Viação faz saber que as Comissões Tecnicas de Automobilismo têm prontos, para serem entregues, todas as cartas e livretes cujas trocas tenham sido requeridas nos termos do artigo 45.º do Codigo da Estrada.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar
O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Condes
O VALE DOS GIGANTES

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os hussares da Rainha

Quadros de Pedro Cruz

UMA exposição de desenho e pintura

no «Salão Bobone»

Pedro Cruz é uma individualidade simpatica. Não cultiva o reclamo, nem se arreceia da opinião da critica. Limita-se a pintar. Modestissimo, sem estultas pretensões de orientar o movimento artistico português, ambição que, em pintura, só dois grandes nomes podiam ter: Columbano e Malhôa,—Pedro Cruz pinta como vê e como sente. E' possivel que o seu temperamento ande muito atastado do nosso.

Ama a verdade da natureza, sem grandes gastos de sensibilidade. O desenho nele é sempre correcto, academico, e a côr, dada quasi intuitivamente, ressente-se por ser bastante objectiva e local.

Mas tem inspiração. "Primavera" é uma tela enorme, cujo primeiro plano, um pouco arido no cromatismo das tintas e, sobretudo, pela arquitectura exdruxulado palacio, interessa logo que olhamos o fundo. Pedro Cruz dá-nos uma perspectiva larga, magnifica de golpe visual, de meia tinta azul e cinzenta, que veste de sonho a paisagem liberrima e extensa, tratada com segurança e dominante beleza.

"A procissão das velas em Nossa Senhora de Fátima„ é um tema dificilimo. Pela grandeza mistica, pelos problemas de luz e sombra que levanta, pelo perpassar ancioso e compacto da multidão. Pedro Cruz consegue lembrar-nos com grandeza essa manifestação religiosa, que, decerto, muito o comoveu. Algumas das suas naturezas mortas agradam-me: "As ostras„, frescas, humidas, com tons de perola fosca, nas cascas entreabertas. "Paiol„ é uma linda mancha, cheia de expontaneidade, veridica como ambiente.

"Rosas„ é triunfal. Têm côr, luz, sorriso primaveril. O rosto da rapariguinha é um encanto de doçura, de graciosidade sem pecado. "Metais„, tela de estudo, denota observação. "Trecho do Parque Pombal„, belo e romantico, tem uma patine de passado e de esquecimento que nos eleva em sonho.

Pedro Cruz, que no Salão Bobone expõe trinta e seis trabalhos, é um talento sobrio e valioso, que merece ser acarinhado.—**A. P.**

DE LUTO

Menina Adelina Espadinha

Faleceu hoje a menina Adelina Breia Martins Espadinha, com cinco anos de idade, estremosa filha da sr.ª D. Raquel Breia Martins Espadinha e do sr. Frederico Martins Espadinha. O funeral realiza-se amanhã.

QUERE DIVERTIR-SE e ficar deslumbrado?
—Vá ao VARIEDADES vêr a revista por sessões
"A MAE EVA"

A Tortura da Carne
SÃO LUIZ cine
com Emil Jannings

UM AVENTUREIRO?

A burla de Lille segundo as declarações DO FRANCÊS Jean Gaston Vacquié

Noticiámos ontem, em primeira mão, que fôra preso em Lisboa, pela Policia Internacional, o francês Jean Gaston Vacquié, acusado duma burla praticada em Lille, no valor de 2 milhões de francos. E, para completar a reportagem, depois de ouvida a Policia, resolvemos registar as declarações do preso.

Jean Vacquié está no Governo Civil, no calabouço n.. 2. E' um homem forte, de farto bigode alourado, olhos grandes, e veste um sobretudo claro.

Quando esta tarde nos dirigimos a ele, declinando a nossa qualidade de jornalistas, respondeu-nos logo:

—Ah! Tenho muito prazer em falar aos jornalistas, em responder ás preguntas que me fizerem. Eu tambem já fiz jornalismo. Dirigi uma revista em Paris, e tenho colaborado em diversos jornais.

— Sabe por que foi preso?

— Acusam-me duma burla de 2 milhões de francos, e dizem que eu fugi de França, por causa disso...

— E' verdade?

— Que eu não fugi de França, prova-o o meu passaporte absolutamente em ordem. Quem quere fugir dum país, não cumpre todas as formalidades legais.

— Quanto á burla...

— Eu lhe conto: Fundou-se em Paris a «Societé« France-Amerique du Sud» que tem a sua séde na capital francesa e que abriu uma agencia em Lille. O encarregado da agencia, Chamot, depois de passar o papel da sociedade, fugiu com o dinheiro. Eu, não só não tive qualquer culpa nisso, mas até fui uma das vitimas.

— Mas dizem que o senhor foi condenado, em França, a 4 anos de prisão...

— E' falso. E, para o verificar, examine este documento.

E Jean Vacquié mostra-nos a sua «fôlha corrida», completamente limpa, tirada em Outubro de 1928.

— Foi notario?

— Não. Tenho o exame, mas não exerci a profissão. Meu pai é que foi notario. Eu fui «maire» de Saint Maurin.

— Julien Galery acusa-o de o ter defraudado em 50 mil francos?...

— Não póde ser! Galery era, como eu, accionista da Sociedade, tendo-lhe feito um emprestimo. Depois, veiu comigo para Lisboa, por não se dar bem com os ares do Auvergne. Eramos associados.

— E o tal «Sindicato Financeiro França-Portugal»?

— Propunhamo-nos com ele, recolher fundos em Lisboa, para jogar na Bolsa de Paris — negocio perfeitamente licito. Mandámos fazer os impressos e publicámos anuncios nos jornais. Mas vimos que o negocio era impossivel, por não ser permitida a saida do dinheiro de Portugal. E desistimos. Pensámos, depois, em fundar um jornal financeiro, mas encontrámos tantas rivalidades, que desistimos tambem. Talvez um português o possa fazer. Um estrangeiro, não.

— Deixou ficar junto da mulher de Galery uma amante...

Atalhando:

— ... *la mère de ma filleule*...

— Ela é acusada de extorquir dinheiro, de combinação comsigo, a mulher de Galery...

— Tudo isso por causa duma carta, em que ela diz, em resumo, que, se nós queriamos dinheiro, quem devia mandá-lo pedir á mulher era o Galery. Parece-me que é o mais natural possivel.

— Quando saiu de França, já tinha ordem de prisão?

— Não sei. Eu, pelo menos, não sabia nada. Só em Lisboa recebi uma carta de meu irmão — que é magistrado —, dizendo-me que eu devia escrever imediatamente ao juiz de instrução de Lille, comunicando-lhe onde estava e explicando-lhe toda a historia, não fôssem julgar-me cumplice do Chamot.

— A policia francesa acusa-o disso?

— Não sei. Mas se o fizer, eu provarei que não ha razão para isso.

— A sua Sociedade está em falencia?

— Não, senhor. Continua a funcionar.

— Acusam-no de ter feito diversos cheques sem cobertura, sôbre um banco de Courtrai...

— E' falso! Que perguntem para esse Banco...

— Em resumo...

— O que eu queria era que resolvessem rapidamente o meu caso, perguntando á justiça francesa se queria alguma coisa de mim, e, no caso afirmativo, mandando-me para o meu país.

* * *

E mais teria dito o antigo «maire» de Saint-Maurin, se a visita aos calabouços não durasse meia hora — a meia hora que acabara justamente nesse momento.

Berta Singerman
SABADO 5
NO
CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

«Herois do Mar»

«Herois do Mar», comedia burlesca que vai inaugurar os espectaculos alegres da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Trindade, adpatação de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, tem ali a sua primeira representação na proxima segunda-feira 7, sendo posta em scenacom todos os requisitos de montagem e interpretada pelos artistas Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalande, Assis Pacheco, Vital dos Santos, Alvaro Benamor Lopes, João de Almeida, Luis Leitão, Delmiro Rego e Pinto Ramos.

Hortense Luz

Realiza-se hoje, no Teatro Maria Vitoria, a festa artistica de Hortense Luz, empresaria gentil e arrojada e artista de rara envergadura, fazendo sempre, com o maior brilhantismo, todos os generos de teatro. Animadora da popular revista «A Ramboia», Hortense Luz efectua a sua recita com esta peça, criando no novo quadro, que hoje se estreia, «P'ra Sevilha!», o tipo tradicional «Deita-Gatos» e cantando «O Novo Fado do Menino da Luz», escrito expressamente para esta noite.

«Um Homem!»

O critico espanhol Enrique de Mesa concedeu uma entrevista ao «Magazine Bretrand», na qual se refere, em termos definitivos, a peça «Todo un hombre!», extraida da novela do grande pensador espanhol D. Miguel de Unamuno. Esta peça, traduzida para português com o titulo «Um Homem!», foi inteligentemente escolhida e interpretada pelo actor José Alves da Cunha, que a está representando no Teatro Nacional com toda a pujança do seu talento dramatico.

Teatro do Gimnasio

Toda a critica salientou o primoroso conjunto de desempenho que a Companhia Iida Stichini realizou na encantadora peça de Ramada Curto, «O sapo e a doninha», actualmente em scena no Gimnasio. Trata-se duma peça de ambiente português, escrita em bom português, que desenvolve um caso de amor essencialmente português e passada entre figuras portuguesas.

Atrás do reposteiro

A peça americana «Romance», em pleno exito no teatro da Trindade, vai representar-se até ao proximo domingo, 6 do corrente.

— Conchita Ulia deve regressar brevemente ao Rio de Janeiro, onde vai cumprir um contrato que deixou firmado antes da sua vinda a Lisboa.

— O actor Gil Ferreira deve reaparecer em scena na «première» da comedia «O Batoque», de Bermudes, Bastos e Hermano Neves, interpretando o principal papel.

— Berta Singerman, no intervalo da 1.ª parte do seu recital de hoje, no teatro da Trindade, foi solicitada por varios espectadores a realizar outra audição poetica antes da sua partida para Madrid.

— O trio Maud Gill, que esta semana se estreou no Coliseu, tem produzido magnifica impressão entre o publico.

— Na revista por sessões do Variedades, «A Mãe Eva», continuam a ser repetidos onze numeros por noite.

— Estão em negociações com o empresario José Loureiro, para ir este ano ao Brasil, varias companhias e grupos de artistas, alguns dos quais irão inaugurar as epocas de alguns teatros do Rio de Janeiro, depois do Carnaval.

— Prosseguem os ensaios, no Eden-Teatro, da opereta «O «Fado», cuja protagonista será desempenhada por Adelina Fernandes, após o seu regresso a Lisboa, depois da «tournée» que está fazendo pelo Algarve.

— A revista-«feérie» «A Mãe Eva», vai oportunamente ser ampliada com numeros e quadros novos, devendo manter-se em scena no Variedades até ao Carnaval.

— Está em ensaios, no Teatro Politeama, para ser estreada oportunamente, em recita de Aura Abranches, a comedia original desta artista-escritora, «Três cães a um osso», na qual têm papeis a autora, sua mãe Adelina Abranches e Maria Matos.

A revista das familias:
Mulheres e Flôres
em carreira gloriosa no FOZ

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Coliseu—A's 21,15—«O domador de sogras».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,30—«Romance».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Avenida—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Sucesso colossal
NO
Teatro Apolo Tel. N. 4129
com a lindissima opereta
Bairro Alto
Fados, descantes e guitarradas
EM DUAS SESSOES
A's 8 e 1/2 e 10 e 3/4

Não deixem de ir vêr
ao
Telefone N. 3800 **EDEN TEATRO**
a mais graciosa e deslumbrante das revistas
ROSAS DE PORTUGAL
SEMPRE EM
Duas sessões—A s 8 e 1/2 e 10 e 1/2

FINAS E RESISTENTES
Vêde como a peuga **INTERWOVEN** está reforçada por um processo de entretecedura registado que os nossos amigos americanos, praticos em tudo, acabam de descobrir recentemente.
As biqueiras e os calcanhares, sitios onde o pé fórça, são feitos de um tecido especial, sólido e no entanto leve (absolutamente inimitavel) particular da peuga INTERWOVEN de forma que apesar de fina e transparente ela é no entanto mais solida que as peugas mais espessas.
Expérimentai hoje mesmo a peuga americana
INTERWOVEN
em algodão, lã ou seda
A' venda nas boas camisarias
Não encontrando, peça aos agentes para revenda
A. VINCENT, Ltd. R. Ivens, 56-LISBOA

CERVEJARIA PORTUGUEZA **Antiga Casa Carapussas**
Telef. 1592 N.
Abriu, remodelada sobre a direcção do seu proprietario o conhecido Julio Rodrigues, com esmerado serviço de cosinha á portuguesa e bifes á Jansen.
RUA CECILIO DE SOUSA, 2
á Praça Rio de Janeiro

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de S. Lourenço, D. Isabel Fernandes O'Neill, D. Ciara Malheiro de Castro Vilhena de Araujo, D. Maria de Jesus de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José de Barbosa Bourbon Abreu Freire (Baçar), D. Lucilia da Costa de Carvalho Moraes, D. Maria das Mercês de Castro da Cunha e Rego, D. Maria Eduarda de Queiroz de Melo e Castro Sousa, D. Ermelinda Gomes Ribeiro, D. Emilia Casalino Curado e D. Amelia Seixas.

E os srs.

D. Joaquim de Castelo Branco (Pombeiro), Antonio Tameirão (Valado), Emilio Duff Burnay, Alvaro de Lencastre de Araujo Bobone e José Vicente Martins de Andrade e Sousa.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.a D. Maria Albina Cordeiro Rebelo, viuva do distinto medico sr. Claudio Pais Rebelo, para seu filho José, distinto engenheiro, a sr.a D. Maria Antonia Sarmento de Sousa Pinto, filha da sr.a D. Beatriz Teiveira Sarmento de Sousa Pires e do sr. José Sarmento de Sousa Pires, devendo a cerimonia realizar-se nos primeiros meses do proximo mês.

—Para seu irmão Gastão foi pedida em casamento pelo sr. Antonio Lopes Veiga da Cunha Macieira, mademoiselle Ivone Libreiro Neto Mascarenhas, gentil filha da sr.a D. Madalena Irene Libreiro Mascarenhas e do sr. Armando Neto Mascarenhas.

O enlace realizar-se-ha ainda este mês.

—Realizou-se na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da sr.a D. Fernanda Ferreira Pinto de Paula, filha da sr.a D. Julia Belo Ferreira Pinto de Paula e do sr. dr. Francisco Antonio de Paula, com o sr. Cesar Hungria Cabrita, filho da sr.a D. Herminia Gomes de Carvalho Cabrita e do sr. Antonio Hungria Cabrita, servindo de madrinhas as sr.as D. Matilde Belo Ferreira Pinto e D. Alice Vilas Hungria Cabrita, tias dos noivos e de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu grande brilhantismo, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria Camões, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu filho Luis, alferes de cavalaria, foi pedida em casamento, pela sr.a D. Maria da Gloria Rodrigues Deslandes, esposa do coronel de cavalaria sr. Alberto Augusto da Silva Deslandes, a sr.a D. Cielia Ribeiro Rosario, filha da sr.a D. Elisa Amelia Ribeiro Rosario e do sr. Manuel José do Rosario; o acto realizar-se-ha por todo o proximo ano.

—Em capela armada na residencia da sr.a D. Ana Osorio de Carvalho Jorge, viuva do sr. Antonio Augusto de Carvalho Pacheco, no Porto, realizou-se o casamento de sua filha D. Ana Augusta, com o sr. Joaquim Pereira Soares Gomes, filho da sr.a D. Maria Soares Gomes e do sr. Antonio Pereira Soares Gomes.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. dr. Alfredo Morais de Almeida e o pai do noivo, sendo o acto celebrado pelo rev. José Maria Fonseca Pinho, amigo intimo da familia do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa um lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento pela sr.a D. Julia Serrano, esposa do sr. Antonio da Silva Serrano, para seu filho Augusto, a sr.a D. Maria de Oliveira Vila Lobos da Cunha, filha da sr.a D. Maria de Oliveira Vila Lobos e Cunha e do sr. Americo Vila Lobos da Cunha, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se na proxima primavera.

—Realizou-se em Abrantes, na capela da quinta Vila Maria Amelia, o casamento da sr.a D. Alice da Silva Pereira Gonçalves, filha da sr.a D. Romana Constança da Silva Coelho Gonçalves, já falecida, e do capitão de infantaria 2, sr. João Pereira Gonçalves, com o sr. Eduardo Lopes Fernandes, filho da sr.a D. Carolina Lopes Fernandes e do sr. Adolfo Augusto Fernandes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Candida Emilia da Conceição Rebelo Sequeira e a mãe do noivo e de padrinhos o sr. Francisco da Silva Sequeira e o pai do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu filho Antonio, foi pedida em casamento no Porto, pela sr.a D. Vitoria Alves Martins, viuva do sr. Manuel da Silva Martins, a sr.a D. Ernestina de Oliveira e Sousa Nunes, filha da sr.a D. Ana Teresa de Oliveira Nunes e do sr. Jose de Sousa Nunes.

—Pelos srs. Germano Augusto Nobre e João Mendes Ribeiro, foi pedida em casamento no Porto, para o sr. Antonio Candido Marçal de Araujo, a sr.a D. Isaura Freitas Teles, filha da sr.a D. Ana Teles de Freitas e do sr. Antonio Freitas Teles, devendo a cerimonia realizar-se-ha brevemente.

—Realizou-se na igreja da missa catolica de Cuando, no Humbo, planalto de Benguela, o casamento da sr.a D. Maria Ermelinda Tavares de Almeida, filha da sr.a D. Leonor Tavares de Almeida e do sr. Fausto Tavares de Almeida, com o sr. Cesar Correia Coelho, tendo servido de madrinha a sr.a D. Maria de Lourdes Morgado, sendo o acto celebrado pelo reverendo monsenhor Keilling, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Pontos de reunião

No S. Luis

Obteve um exito grandioso a sensacional pelicula «A Tortura da Carne» que ontem se estreou neste aristocratico salão; não só devido ao seu entecho, como sobre tudo pela extraordinaria interpretação do notavel actor alemão Emil Jannings.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, viscondessa de Coruche e filha, D. Maria Luiza de Almeida Brandão de Abecassis, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Josefa Machado Contreiras, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Pereira de Melo, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abranches Ribeiro da Costa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, Maria Ferreira Lima Belo, madame Miranda Pinto, D. Maria Natalia Diego da Silva dos Reis Torgal, madame Pinheiro Chagas, D. Alexandra Pedroso Calcia ne Freitas, D. Alice Barcelos, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Helena Iglezias Viana, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria do Amparo Mendes de Almeida, D. Alice Damaso Sena, D. Filomena de Borges Lamarão, D. Maria Luiza Pedroso Barata, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

«Reveillon» do Fim do Ano

O principio do ano 1929, foi muito festejado tanto em Lisboa, como nos arredores, tendo-se efectuado «reveillons» publicos em Lisboa, no Avenida Palace, Garrett, Tavares e outros restaurantes, sendo os mais animado os dois primeiros, nos quais houve dança e no Monte Estoril no Grande Hotel de Italia e do Casino Internacional, tendo o primeiro sido elegantemente concorrido, marcando assim, como era de esperar, mais uma vez o Grande Hotel de Italia, como ponto de reunião da nossa melhor sociedade, vendo-se na assistencia as senhoras:

D. Palmira Sarmento Brandão, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha e sobrinha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, madame Pinto da Rocha, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Alda Barroso, D. Luisa de Sousa Holstein Beck Correia de Sá, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Delfina Roma, D. Maria Luisa Meireles Posser de Andrade, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos e Calvet de Magalhães e filha, D. Teresa Mateus dos Santos, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breiner, D. Maria de Sousa, D. Leonor Correia de Sa (Asseca), D. Maria de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Teresa Burnay Verda (Mairos), D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria da Conceição, D. Maria Rita de Carvalho Rica, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria da Conceição Mateus dos Santos Tavares, etc.

Quantos aos «réveillons» particulares, realizou-se um na residencia da sr.a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e do sr. dr. Alberto Pedroso, festejando tambem o aniversario de seu filho sr. dr. Antonio Pedroso (Carnaxide), que revestiu um caracter de muita intimidade.

Em viagem

Partiu para o Porto, com sua esposa a sr.a D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, o sr. Comendador Octavio Pinto da Rocha.

—Com sua esposa a sr.a D. Delfina Roma, partiu para Viana do Castelo, onde foi passar o Ano Novo, com seus paes, o comandante Roma.

—Está no Monte Estoril, de visita á sr.a D. Magdalena Rodrigues da Silva, a sr.a D. Palmira dos Anjos Gomes.

—A juntar-se a sua filha e genro, partiu para Alvaiazere, com sua esposa a sr.a D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, o sr. Alberto Graça.

—Regressou da sua quinta de Valongo, ao Monte Estoril, o sr. Eduardo de Jesus, empregado superior do Grande Hotel de Italia.

Doentes

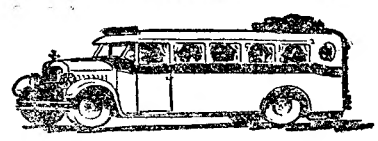
Do Hospital Estefania, regressou a sua casa em via de restabelecimento, a sr.a D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Menezes Garcia, sendo seu medico assistente o sr. dr. Moniz Vargas.

Teatro da Trindade
Comp.a Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Romance

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Sempre enchentes

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 3353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armand Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lof*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Pello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Ateu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Tenta*—4 h.



Oficina de carrosserias, estofador e pintura de AUTOMOVEIS
camions e carruagens
— de —
ANTONIO NUNES (Pó de Sapato)
Rua Ferreira Borges, 60 a 68
Telefone Norte 525
Aplicação garantida do verdadeiro esmalte a frio
DUCO
SOLIDEZ—RAPIDEZ—ELEGANCIA
Orçamento gratis para todos os trabalhos

Nova Escola Automobilista Portugueza
SEDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00;
Pagamentos em prestações de: 50$00 no matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

PEÇAM NAS BOAS MERCEARIAS E CONFEITARIAS
PASSAS D'UVA SEM GRAINHA
UM ALIMENTO SAUDAVEL, FORTIFICANTE, AGRADAVEL
AS MELHORES PARA BOLOS

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

TELEF. C. 2075
Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA
Descalço L.da
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 **73, R. dos Fanqueiros, 75**
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

ESTRANGEIRO

Pensão Internacional
Lucila Moreira
Avenida da Liberdade, 199, 4.º, D.
(Elevador)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da União Sul Africana

PRETORIA, 3

O primeiro ministro, general Hertzog, telegrafou a sua resposta ás resoluções tomadas na reunião dos pesquizadores de diamantes da Namaqualandia, pedindo trabalho ao govêrno, á razão de uma libra por dia.

O primeiro ministro exprime a profunda simpatia do gobinete pelos infortunados trabalhadores da Namanqualandia, mas diz que o govêrno não pode ser compelido perante as exageradas reclamações da moção aprovada, mas oferece traalho a todos os indigentes da Namanquadia, pelo normal salario diario. — (L.)

JOHNNESBURGO, 3

Causou sensação a noticia publicada hoje sôbre um roubo de 85.000 libras, de que foi vitima o «Southafrican Resew Eank».

O roubo foi descoberto a 15 de Dezembro, tendo sido então presos dois agentes de cambio, David Maclachland e Robert Bernstein, depois acusados de, com a cumplicidade do empregado bancario Alfredo Wi, terem cometido a fraude.

Os dois agentes de cambio fôram postos agora em liberdade provisoria até desesseis do corrente, sob fiança de 10 mil libras. — (L.)

Do Polo Sul

OSLO, 3

Segundo o «Aftenposten», a expedição norueguesa empenhada em trabalhos de pesquizas nas regiões sul-antarticas, desde Novembro de 1928, informa não ter encontrado as ilhas de Thompson nem a de Chemnies, nos locais indicados pelos seus descobridores ingleses.

O navio «Narvegia», da expedição, cruzou durante uma semana nas aguas onde a ilha era indicada, sem encontrar o menor vestigio de terra.

A ilha de Thompson fôra descoberta, pela primeira vez, pelo capitão Morri, em 1825, e, segundo afirmação feita no Parlamento britanico por sir Austen Chamberlain, a ilha fôra avistada em 1893 pelo navegador americano capitão Freller. — (L.)

DECLARAÇÃO

MANUEL MOREIRA RATO & C.ª (FILHOS), exportadores, estabelecidos na Rua de S. Paulo, 12, 1.º, veem declarar que não é seu socio, nem teem qualquer ligação comercial ou particular, com Manuel Moreira Rato, a quem se refere a participação inserta nos jornaes de hontem pela firma David Duarte Ramos, Ld.ª.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

POLITICA FRANCESA

POINCARÉ

desiste do anunciado proposito de se demitir

e continuará á frente do govêrno

Os jornais franceses dizem que a actual situação politica parece pouco segura, depois da aprovação do Orçamento na Camara. Alguns chegam a prever uma reunião do Conselho de Ministros que o sr. Poincaré aproveitaria para tratar com os seus colegas de gabinete do aumento dos subsidios aos parlamentares, incompatibilidade e outras questões que têm causado divergencias sensiveis de opinião entre os respectivos ministros.

* * *

O *Matin* diz que o ambiente politico parece mais claro e que o Govêrno poderá continuar no poder e com a necessaria maioria parlamentar para quando as Camaras voltem a reunir-se. Acrescenta que o sr. Poincaré abrirá um amplo debate sôbre politica geral, dando motivo a diversas votações.

Com estes antecedentes, compreender-se-ha a espectativa que se produziu a saber-se que os ministros iam realmente reunir-se em conselho.

O sr. Poincaré manifestou aos seus colegas que, ao constituir o Govêrno em 11 de Novembro, tinha pensado não atrazar com o prolongamento da crise a discussão e a aprovação do orçamento e que agora, consolidada a estabilidade monetaria, considerava realizada a sua missão e propunha-se apresentar a sua demissão ao Presidente da Republica.

Na conversação que se seguiu ás manifestações do presidente, mostraram-se de acôrdo todos os ministros, reconhecendo que resta ainda realizar uma obra interna e internacional que depende da presença do sr. Poincaré no Govêrno, como indispensavel para o bom exito da obra empreendida.

O presidente do conselho inclinou-se ante os argumentos de todos os seus colaboradores, e o conselho passou a examinar as questões que serão ventiladas ao reunirem-se as novas Camaras.

As Camaras voltarão a funcionar na proxima terça-feira, 8 de Janeiro. Então será discutida a politica geral do Govêrno para o qual será apresentado pelo sr. Poincaré um detalhado programa ministerial que será de realizações imediatas.

Conhecida a maneira de ser do chefe do Govêrno e livre o caminho da vida politica, posto que desapareceu a dificuldade de legalizar a vida economica da nação, é seguro que o presidente do conselho continue o govêrno do Estado, reclamando o concurso leal dos que simpatizem com o seu programa.

Isto bastará para se compreender o interesse da proxima época parlamentar.

FESTAS DE ARTE

No AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
RUA DO SALITRE, n.º 1 (á Avenida)

HOJE -- Soirée ás 9 h. da noite: magnifico "Jazz-band" -- Entrada: 7$50

AMANHA -- Matinée ás 4 da tarde -- Entrada: 3$00

No intuito de conseguir uma rigorosa selecção na assistencia, só se vendem bilhetes á entrada do Club, exclusivamente ás pessoas munidas do respectivo cartão de admissão, que se poderá adquirir na séde do mesmo Club.

Traje de passeio.

Por especial deferencia tomam parte na soirée de sabado a insigne cantora **madame Emilia Villas** e o pianista **sr. José Novaes.**

O GRANDE RETIRO dos Charquinhos
BEMFICA
Tel. 163

Este acreditado inegualavel estabelecimento está sendo na actualidade admiração e encanto de todos quantos o frequentam, pelo seu deslumbrante panorama, amplas salas para casamentos e baptisados, jantares de confraternisação, optimos vinhos, saborosas comidas á portuguesa. Neste genero é o primeiro de Portugal

SALUS
Vidago

A melhor das aguas minerais e de pureza garantida. Recomendada pelos ex.mos clinicos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 3

Na secretaria dos negocios estrangeiros realizou-se ontem o acto de posse do novo sub-secretario sr. Emilio Palacios.

O general Primo de Rivera discursou, assinalando a importancia da representação diplomatica no estrangeiro, destacou a eficaria da fusão das carreiras diplomaticas e consulares e traçou o elogio do novo secretario.

O sr. Emilio Palacios, manifestando a sua confiança no trabalho de todos os funcionarios, agradeceu a honra que lhe era concedida.

O general Primo de Rivera publicou uma nota delegando no sub-secretario o despacho, acôrdo e assinatura de todos os departamentos, que não seja o acôrdo do govêrno, bem como as relações com os representantes estrangeiros, salvo nos casos em que desejem conferenciar particularmente com o presidente do govêrno.

Foi fixado o dia de quinta-feira de cada semana para recepção aos embaixadores e ministros estrangeiros. — (L.)

Foi assinado um decreto nomeando o vice-almirante Morales, que até agora foi ajudante do Rei, para o cargo de comandante geral da esquadra espanhola, e os vice-almirantes Pita e Ribera para capitão-general do Ferrol e director da repartição de navegação, respectivamente. — (L.)

COLISEU

Os melhores espectaculos de Lisboa

E' notavel, pela variedade que apresenta, o programa do espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios, onde a Grande Companhia de Circo, cujo elenco constantemente se renova com magnificas atracções. M.elle Donita, a mais pequena artista equestre do mundo, os imagaveis «clouws» Rico e Alex e July, Ameri e Pamplinas, o trio Maud-Gill, os fenomenais acrobatas Mendes, e todos os restantes artistas da Companhia constituem um conjunto formidavel que esta noite vai ser mais uma vez justamente aplaudido pelo publico.

Na proxima segunda-feira estreia-se um colossal programa inteiramente novo.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

URODONAL
expulsa as areias

CENTRAL cinema
O GRANDE ESFORÇO
(Super-produção)

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de dança
Professor SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; dias e horas á escolha. Lições em classe: terças e sextas-feiras das 21 1|2 as 23 1|2 horas.
Avenida Duque de Loulé, 83
(á Praça Marquês de Pombal

Negocios de pouco lucro

A existencia ATRIBULADA duma casa de pensão

Na rua Capelo, no 3.º andar do predio n.º 5, instalou-se em Fevereiro do ano passado uma pensão, explorada em sociedade por dois homens e uma mulher, conforme as notas do notario Mario Rodrigues, aonde a escritura foi feita.

Um dos socios, chamado Carlos Teixeira, entrou com o recheio no valor de 18 contos, os outros dois comparticiparam na empreza com 6 contos em dinheiro; e... começou a exploração.

Até aqui, nada de novo tem a noticia. Apareceram hospedes; instalou-se a clientela; deu em correr tudo ás mil maravilhas; mas, feitas as contas dali a tempos, averiguou-se que o negocio não rendia lucros que se vissem.

Como o outro que diz: não se ganhava para o petroleo. E então começou, com a liquidação dos teres e haveres dos três socios, a fase que dá a noticia para o jornal.

—O melhoa é acabar com isto — opinou o Teixeira.

—Sim. Não ha outra solução... — concordaram o Joaquim da Silva, mais D. Gertrudes Costa, que eram os outros dois da trempe. O primeiro, que tinha dado o recheio, encarregou-se de liquidar os trastes todos da pensão. Os companheiros, que tinham dado os seis contos, ficaram de aguardar as partilhas.

Vai senão quando, porém, é preso o Joaquim da Silva, diz ele que por motivos politicos; o Teixeira, em vez de liquidar, solidificou, que é como quem diz: fez do tal recheio um bloco e não deu uma amostra dele a ninguem.

— Oh da guarda que estou roubado! — clamou o Silva do lado de lá das grades do calabouço, a pedir a intervenção da policia e a jurar por todos os santos da côrte do ceu que, tendo entrado com o dinheiro e com a D. Gertrudes, a qual, segundo garante, lhe pertence a ele inteiramente, só a tendo dispensado para o serviço da dispensa, o socio Teixeira praticou um abuso de confiança do que precisa ser punido.

* * *

Agora o remate do caso, que tem, afinal, o interesse todo da noticia.

O agente Cunha, da 2.ª secção da P. I. C., encarregado das investigações, pôsse em campo para dar conta do recado, e... não póde porque não encontra ninguem em parte alguma, que possa e deva informa-lo do sucedido.

O Silva, que é o queixoso, não aparece em prisão nenhuma; o Teixeira, que é acusado, não aparece precisamente por isso; a D. Gertrudes que é victima e testemunha, não aparece para não se meter em sarilhos.

E assim, temos nós, rematando, que ha uma pensão sem dono, e um marido sem mulher, e uma queixa sem queixoso, e um policia sem pista para a corrida investigadora que por dever de oficio lhe cometeram.

No entretanto, vai-se galdindo o recheio do Teixeira.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas —

NO «LISBOA & AÇORES»

Uma discussão ANIMADA em volta de dois artigos dos novos estatutos

Prosseguiu hoje a assembleia geral, oitava sessão, do Banco Lisboa & Açores.

Iniciando os trabalhos, o sr. dr. Gaspar dos Santos continua a extranhar que não seja permitido a determinados acionistas colaborar neles.

Em resposta, o sr. presidente renova explicações já dadas e que constam da acta.

E conclui·

"Não sei se procedi bem, se procedi mal. Os tribunais decidirão".

"Mas deste logar não posso discutir com qualquer acionista".

O sr. dr. Gaspar dos Santos renova, por seu turno, as considerações que já fizera, provocando protestos da maioria.

O sr. Tavares de Carvalho envia para a mesa uma declaração de voto.

Se estivesse presente na ultima sessão rejeitaria a proposta de emenda sobre o artigo 26.º dos estatutos, da autoria do sr. José Parreira, e que considera "uma chocarrice impropria do culto espirito do proponente„.

Fala o sr. José Parreira:

—Não tenho receio das agressões fisicas. Mas aqui só respondo ás agressões morais. Parece que se quere transformar esta assembleia geral num jogo de forças.

"Disse o sr. dr. Correia Guedes, na ultima sessão, que eu estava atropelando os direitos de outros acionistas.

"Mas, perdão, eu não atropelo os direitos de ninguem. Conheço muito bem o sr. dr. Correia Guedes desde uma liquidação da Fabrica Oriental de Tecidos, em que a minha familia perdeu bastante.

"E o sr. dr. Correia Guedes sabe muito bem que eu sou incapaz de prejudicar os interesses de quem quer que seja.

O sr. Parreira continua:

"Insinuaram aqui que eu era uma Parreira embriagada. Não bebo vinho. Bebo só champagne e gelado.

Um acionista:

—V. ex.ª está doido!

O sr. Parreira:

—Eu é que estou? Peço apenas á imprensa que relate fielmente aquilo que eu digo para o publico apreciar.

"Sou livre. Ou por outra, sou escravo.

E perante os protestos da maioria:

"Aqui só ha uma pessoa que eu respeito e que tem direito a fazer-me qualquer observação: é v. ex.ª, sr. presidente.

Continuando:

"Sou escravo, mas como o de Epitecto. Não preciso das iguarias de v. ex.as

Repilo as arguições do sr. Tavares de Carvalho com toda a fôrça da minha inteligencia.

Nunca representei. E se aqui se está representando uma comedia, não sou eu que a represento.

Ou, por outra: representei uma vez apenas e foi para fazer o papel de mim mesmo.

Chama-se brincadeira á minha proposta de emenda e eu nunca brinquei.„

Cita Mussolini e observa:

—Eu não sei se Mussolini, como Richelieu, é desconhecido das pessoas que me escutam....

Como a maioria ri, o sr. José Parreira, muito exaltado, diz:

—Riam-se, riam-se, que ha-de rir melhor quem rir no fim.

O sr. Mauricio Costa:

—Apoiado! Apoiado!

Continua a discussão dos estatutos. Artigo 27. A direcção retira-se da sala.

Redacção do artigo 27:

"Para o exercicio do cargo de director é necessario que o accionista possua cem acções liberados do Banco, averbadas em seu nome, e que serão depositadas no Banco como caução á gerencia".

Ha três propostas enviadas para a mesa sobre o assunto: uma para que os diretores sejam obrigados a depositar duas mil acções; outra para que o deposito seja de tresentas acções, e ainda outra para que o exercicio do cargo de director seja incompativel com o de qualquer outro cargo em sociedades anonimas.

Novamente fala o sr. Parreira:

Quere que no artigo se acrescente a expressão "e não endossadas em branco„ e que aos directores seja exigido um deposito de acções correlativo com o que é exigido aos accionistas para poderem tomar parte em assembleias gerais.

O sr. Vitor dos Santos envia para a mesa uma proposta de aditamento ao artigo 27.º:

«Só serão elegiveis para os cargos de direcção os accionistas cidadãos portugueses originarios».

Ainda o sr. Parreira:

— Costuma dizer-se na minha terra que a musica é a mesma, os tocadores é que são diferentes. Ora eu já toquei essa musica, que é musica wagneriana por que toca nos bombos. O sr. presidente não pode admitir essa proposta visto eu já ter apresentado uma proposta identica que foi regeitada.

O sr. presidente discorda do criterio do sr. José Parreira.

Mais uma vez o sr. José Parreira, agora da tribuna.

Disserta largamente sôbre incompatibilidades e fiscalização de sociedades anonimas. Envia para a mesa uma moção.

Termina-se a votação do artigo 27.º, sendo aprovada a proposta para que os directores sejam obrigados a depositar tresentas acções; regeitada a que torna incompativel a função de director do Banco com a de director em Sociedades anonimas; aprovada a proposta para que os directores do Banco sejam cidadãos portugueses originarios.

O sr. presidente dá varias explicações que a assembleia aplaude.

Mais uma vez o sr. Parreira:

— Eu não posso discutir numa assembleia que me vaia e me maltrata. Lembro-me daquela anedocta da saloia que quando ouvia musica de Wagner pedia o zurrar dum burro.

A maioria da assembleia protesta calorosamente e o sr. presidente pede ao sr. Parreira para retirar a sua frase.

Continua o sr. Parreira:

— Estou quasi a favorecer a assembleia com a minha ausencia porque me sinto *dépaysé*.

«E eu quando saír daqui irei para uma atmosfera limpida e vivificante».

Vozes da maioria:

— Que campesino! Que bucolico!

Entra-se na discussão do artigo 29.º dos Estatutos.

* * *

A's 5 e meia estava-se discutindo o artigo 41.º e a assembleia continua.

Um perigo que se afasta

A liquidação DO INCIDENTE paraguayo-boliviano

Nos ultimos dias de 1928, a Bolivia e o Paraguay pregaram dois sustos ao mundo.

A Guerra — o terrivel flagelo de que a humanidade ainda sangra — esteve por um triz.

Troou o canhão; tombaram para sempre algumas dezenas de soldados. Mas, graças á intervenção dos diplomatas, a nuvem passou.

Dias depois, porém, surgia outra má nova: as hostilidades haviam recomeçado, com a tomada do forte Vanguardia, pelas tropas bolivianas. E novamente os ares se turvavam...

Felizmente, com o ano que se foi, foi-se a ameaça — e surgiu, com o Ano Novo, a Paz.

Pelo telegrama que hoje recebemos e que a seguir publicamos, vê-se que se foi definitivamente o perigo duma guerra:

BUENOS AIRES, 2. — Noticias de Washington dizem que tanto a Bolivia como o Paraguay aceitaram a formula de conciliação apresentada pela comissão especial da Conferencia Pan-Americana de Conciliação e Arbitragem, a qual comissão, já na posse das respostas satisfatorias dos dois países litigantes, vai continuar o estudo do problema, que se considera em vias de solução.

A referida formula contém a clausula da nomeação dum tribunal de nove membros que examinará a questão no seu aspecto total, não se cingindo apenas, como desejava a Bolivia, ao incidente do forte Vanguardia. Já comunicámos que quatro dos juizes representarão as nações directamente interessadas, dois cada uma. Os outros cinco, nomeados pela comissão da Conferencia de Washington, serão delegados do Brasil, dos Estados Unidos, da Argentina, do Uruguay e de Cuba.

A Bolivia mantém a negativa formal de que as suas tropas se tivessem internado em territorio paraguayo, acrescentando que o forte Vanguardia havia sido reocupado, sem resistencia, logo a seguir ao primeiro conflito armado.

Até ao conhecimento da resposta boliviana, relativamente á plataforma proposta pela comissão especial da Conferencia Pan-Americana, fôram grandes as apreensões, tendo-se chegado a julgar iminente a guerra. Sabe-se que a mesma comissão interveio junto dos dois govêrnos, fazendo-lhes vêr o seu pesar pelo caminho que as coisas iam tomando e a responsabilidade que assumiriam perante a America e o mundo. O Govêrno paraguayo [illegible] de tomar perigosas medidas militares.

O Chile declarou não ter interesse em fazer parte da «Comissão dos Nove», dizendo crêr que prestou um grande serviço á paz americana com a resposta que deu á consulta da Bolivia, mostrando amistosamente a este país a necessidade de depôr as armas e de procurar os meios pacificos para a resolução da crise. Esta comunicação foi feita em Washington pelo embaixador chileno. — (A.)

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——